

OS FORMATOS ORGANIZACIONAIS-INSTITUCIONAIS E A DINÂMICA EXPANSIONISTA NA UFRN: O CASO DAS UNIDADES ACADÊMICAS ESPECIALIZADAS

Maria Goretti Cabral Barbalho – UFRN
goretti_cabral@yahoo.com.br

Introdução

O modelo de produção atual coloca em relevância a educação dada à valorização crescente da inovação e do conhecimento na esfera do desenvolvimento econômico em uma sociedade fundamentada na capacidade de pesquisar, produzir informações e inovar. Nessa perspectiva, no recente cenário de globalização, registram-se tendências mundiais que definiram uma nova configuração para o ensino superior dos países desenvolvidos e em desenvolvimento, que têm procurado por meio de instrumentos normativos ajustarem os seus sistemas de ensino às mudanças exigidas pela atual sociedade da comunicação e da informação.

Ponderando acerca da importância da educação superior, no que se refere à nova configuração da sociedade e sua relevância nos novos cenários de desenvolvimento econômico, pode-se afirmar que “la construcción de una sociedad del conocimiento requiere entender que la materia prima es la información, su energía es el saber y se requieren competencias que lo favorezcan para producirlos” (FAINHOLC.2005, p. 1).

A centralidade do conhecimento e a relevância conferida à formação da força de trabalho para o avanço do desenvolvimento econômico dos países, de certo modo, restauram remotas teses, como a do capital humano. Fundamentados nessa presunção, em tempo recente, os governantes têm apreendido que, face à crescente circulação de capitais, bens materiais e imateriais, a reorganização global do trabalho e a demanda por maior qualificação da força de trabalho, a importância da educação como base para a consolidação das políticas de desenvolvimento econômico e político das nações deveria ser enfatizada.

Assim, o foco da educação se desvia, um pouco mais, da igualdade de oportunidades sociais e formação para a cidadania, para uma maior conexão entre educação e economia nacional, visando incrementar a competitividade econômica.

Este trabalho tem o propósito de analisar a expansão da educação superior pela via da diversificação institucional no âmbito da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, singularmente, no que se refere à criação e desenvolvimento de unidades acadêmicas especializadas, tomando como recorte temporal os anos de 2013 a 2022, considerando qual contribuição possível pode ser constatada para a conjuntura social recente.

Para a sua efetivação, recorreremos revisão da literatura acerca da temática, à análise documental e de dados coletados no âmbito da pesquisa: A diversificação institucional na educação superior no Rio Grande do Norte, desenvolvida na instituição.

Os formatos organizacionais-institucionais e expansão da educação superior: qual relação?

Tradicionalmente, as instituições de ensino superior - IES, têm desempenhado majoritariamente o papel de criar, transmitir e difundir o conhecimento. Nesse sentido, elas se comprometem a fornecer às sociedades as bases essenciais para o gerenciamento do conhecimento avançado, adequadas a cada momento, além de oferecer os recursos necessários para exercer esse controle, visando promover a integração e a unidade das nações. Dessa forma, requeiram também criar condições reais de competitividade e crescimento.

Na consolidação desse processo, destacam-se os egressos dos sistemas de ensino superior, uma vez que sua atuação se apresenta como uma ferramenta essencial para o crescimento e desenvolvimento da competência para a competição ou concorrência que países que pretendem suas inserções na economia globalizada devem possuir. Essa competência é sustentada pela aplicabilidade do conhecimento, que proporciona mobilidade social e, conseqüentemente, melhora as condições de entrada no mercado de trabalho (BARBALHO, 2007). Desse modo, a expansão se configura como resultado do avanço técnico e tecnológico rápido, que determina maior e melhor qualificação para o mercado de trabalho. Contudo, em tempo recente, as políticas públicas para a educação

no Brasil têm sido pautadas em consonância com as políticas públicas de cunho neoliberal orientadas, principalmente, pelos organismos internacionais, a exemplo do Banco Mundial, OMC, UNESCO.

Para cumprimento dessas demandas, tem-se constatado a adoção de um conjunto de estratégias e dinâmicas institucionais focadas na promoção da melhoria do acesso das pessoas à educação superior. Por consequência, a diversificação institucional é uma tendência, nas políticas públicas para esse campo, como forma de expansão, buscando efetivar as metas de inserção da população a esse nível de ensino, nos mais diversos modelos, a exemplo da flexibilização dos cursos e das instituições, tendo em vista atender as novas demandas advindas de processos sociais contemporâneos

As implicações que concorrem para a aceleração o processo de expansão da educação superior são determinadas por inúmeros fatores, dentre os quais podemos destacar: a necessidade do mercado de trabalho por mão de obra qualificada, a necessidade de certificação, o crescimento da procura social de ensino, além do processo de mobilidade social e o crescimento dos sistemas educacionais que desenha uma dinâmica própria.

A partir dos anos de 1990, uma nova arquitetura foi assumida pelos sistemas de ensino e que trouxe inovações ao sistema de ensino superior. A nova configuração possibilitou, também, no âmbito interno das IES, novos desenhos institucionais, ou seja, uma nova disposição acadêmica. A diversificação institucional é apresentada nas políticas para a educação superior brasileira como uma das tendências de expansão e institucionalizada na legislação que norteia as ações nesse campo, buscando efetivar as metas de uma maior inserção da população no ensino superior, podendo ser compreendida como um processo de flexibilização dos cursos e das instituições de ensino superior, tendo em vista atender as novas demandas advindas de processos sociais contemporâneos.

No âmbito da UFRN a diversificação institucional assinala-se, ao longo de sua história, pela existência de unidades acadêmicas especializadas e das unidades suplementares para a promoção do ensino, da pesquisa e da extensão, estando regulamentadas pelo Estatuto da UFRN e pelo Regimento Geral da UFRN.

Considerando o disposto no Regimento Geral, as unidades acadêmicas especializadas, aqui objeto de análise, caso do Instituto do Cérebro-Ice; do Instituto Metrôpole Digital-IMD; do Instituto de Química-IQ e do Humanitas-Instituto de Estudos

Integrados-IH, entre outras, funcionando em suas diversas estruturas acadêmicas, têm possibilitados relevante expansão do ensino, da pesquisa e da extensão na UFRN.

Considerações finais

No sistema de educação superior brasileiro, a diversificação institucional se consolida tanto na dimensão vertical quanto na horizontal. A presença de instituições universitárias e não universitárias configura o sentido vertical da diversificação, enquanto a mudança de uma composição formada exclusivamente por instituições públicas, estendendo, também, as suas atividades para além das capitais e dos centros urbanos e, portanto, atuando fora do campus central, tanto a partir da criação de novas instituições quanto da instalação de sedes e programas em localidades diferentes da de origem dá forma a dimensão horizontal. Além disso, a criação de novas unidades de docência, de pesquisa e de extensão, departamento, cursos e programas, no interior das instituições é característica de uma diversificação horizontal.

O estudo vem demonstrando que esse cenário reflete diretamente no modo de organização das IES, induzindo-as a perseguirem novas proposições de gestão, administrativa e pedagógica e, por consequência, particularmente na UFRN, o campo empírico da investigação, expandindo nas áreas do ensino, da pesquisa e da extensão.

Referências

BARBALHO, Maria Goretti Cabral. Educação superior: tendências e estratégias de expansão na América Latina e no Brasil. In: CABRAL NETO, Antônio et all (Orgs.). **Pontos e contrapontos da política educacional: uma leitura contextualizada de iniciativas governamentais**, Brasília: Líber Livro, 2007. p. 51-84.

FAINHOLC, Beatriz. **Los nuevos escenarios de La educación superior internacional y su problemática actual**, 2005. Disponível em: <<http://www.iesalc.unesco.org.ve>>. Acesso em: 26 jul. 2017.

CONSUNI/UFRN. Regimento Geral da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Atualizado pela Resolução nº 009/2018-CONSUNI, de 13 de agosto de 2018.